



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUCAS GOMES NASCIMENTO**

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, NA  
EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

**LUCAS GOMES NASCIMENTO**

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, NA  
EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244v Nascimento, Lucas Gomes.  
Vivências do estágio supervisionado III, na EJA  
[manuscrito] : um relato de experiência / Lucas Gomes  
Nascimento. - 2018.  
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de  
Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Formação docente. 3. Educação de  
Jovens e Adultos - EJA. 4. Dança.

21. ed. CDD 613.7

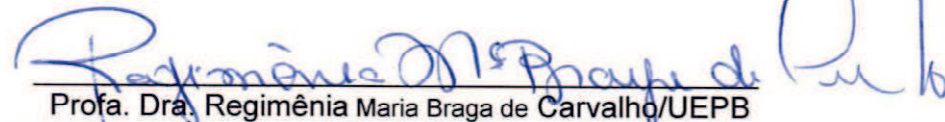
LUCAS GOMES NASCIMENTO

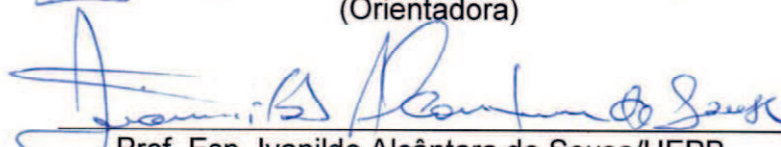
VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III, NA  
EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

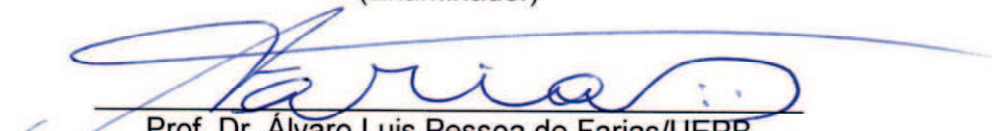
Relato de experiência apresentado ao  
Curso de Graduação Licenciatura Plena  
em Educação Física da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 30 / maio /2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho/UEPB  
(Orientadora)

  
Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa/UEPB  
(Examinador)

  
Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias/UEPB  
(Examinador)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente A Deus por ter me Gerado e me dado forças para perseverar em busca desse sonho, pois sem Ele, eu não estaria aqui...

Aos meus pais Manuel Miguel do Nascimento e Antonia Gomes Nascimento pelos ensinamentos desde criança, por terem me apoiado em todos os momentos que precisei, sendo compreensíveis em todo tempo.

À minha esposa Joelma pela compreensão e paciência.

Aos meus irmãos e demais familiares por sempre me incentivarem nos meus estudos, além de contribuírem de forma direta e indireta, confiando e me apoiando sempre, Em especial, Rossane Gomes, Rosilene Gomes, Pois contribuíram muito para eu chegar até aqui.

À minha orientadora a Professora Regimênia Maria Braga de Carvalho pela paciência, dedicação e sugestões que me ofereceu ao longo dessa orientação para alcançarmos o melhor resultado possível para o no nosso trabalho.

À banca examinadora, o Professor Ivanildo Alcântara de Sousa e o Professor Álvaro Luis Pessoa de Farias por terem aceitado o convite para participar desse momento tão importante da minha formação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores do Curso de Educação Física em especial, Josilma Gonzaga, Jeimison Macieira, Damião Rodrigues, Goretti Lisboa, Francisco das Chagas, Gisele Felix, Elaine Melo, Dóris, Ivanildo e Eduardo, Aos funcionários da UEPB, Aos Secretários Allanberg e Secretario Mauricio, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. Em especial, Allif Souto, Phelippe Souza, Alberlândio Nicolau, Josenildo Tavares, Mikael Araújo, Arthur pequeno, Aos colegas de trabalho, pelos incentivos e ajuda, nas horas que finalizaram o restante do trabalho para eu poder ir para o departamento em busca dos estudos.

**A todos minha profunda gratidão...**

## RESUMO

Os estágios supervisionados são experiências enriquecedoras para a formação de futuros educadores, pois permitem a vivência de situações concretas, que possivelmente serão encontradas no campo de trabalho, além de ser uma chance de troca de conhecimento com o professor supervisor. Este estudo é um relato de experiência baseado em práticas pedagógicas, realizadas nas aulas de Educação Física durante o estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Teve como objetivo vivenciar uma Educação Física prazerosa e satisfatória por meio do conteúdo dança, como também apresentar e experimentar práticas educativas, evidenciando o estilo de vida ativo e saudável, inserido no tema transversal atividade físicas e saúde, presentes nos PCNs. Buscou-se promover a integração e a interação social dos alunos e ao mesmo tempo desenvolver seu pensamento crítico e sua autonomia.

**Palavras-Chave:** Formação Docente. Educação Física. EJA. Dança. Estilo de vida ativo e saudável.

## ABSTRACT

Supervised internships are enriching experiences for the training of future educators, since they allow to encounter concrete situations that can be found in the work field, as well as a chance to exchange knowledge with the supervising teacher. This study is an experience report based on pedagogical practices carried out in Physical Education classes during the supervised internship in Youth and Adult Education (EJA). The main purpose was to experience a pleasant and satisfactory Physical Education through the dance content, as well as to present and to experience educational practices, evidencing the active and healthy lifestyle inserted in the crosswise theme physical activity and health, shown in the PCNs. The aim was to promote the integration and social interaction of students and at the same time to develop their critical thinking and their autonomy.

**Keywords:** teacher training. Physical Education. EJA. Dance. Active and healthy lifestyle.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	REFERENCIAL TEÓRICO:.....	9
2.1.	O estágio e o estágio supervisionado.....	9
2.2.	A educação física na educação brasileira inicial .....	11
2.3.	A Educação de jovens e adultos e a Educação Física. ....	12
3.	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.....	14
3.1.	Caracterização:.....	14
4.	O RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	15
4.1.	O contato com nosso professor (a) supervisor (a) e a direção da escola. ....	15
4.2.	As aulas .....	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
	REFERÊNCIAS: .....	26
	APÊNDICE A.....	29
	APÊNDICE B.....	38



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se caracteriza como um relatório de experiência no estágio supervisionado III, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, realizado na Escola Municipal Ceai Dr. João Pereira de Assis que se encontra no bairro do Catolé em Campina Grande, funcionando desde 2002; sob a supervisão da professora Regimênia Maria Braga de Carvalho,

Os estágios supervisionados são experiências enriquecedoras para a nossa formação como futuros educadores, pois nos possibilita vivenciar situações reais que possivelmente encontraremos em campo de trabalho. Segundo o Parecer CNE/CES (Brasil, 2005, p, 3) “o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional.”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998, p.5), o professor é fundamental no papel de educar e no desenvolver das pessoas e da sociedade, pois se amplia ainda mais para os anos futuros a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, Devido Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde avanços tecnológicos definem novas exigências para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. através dos progressos científicos.

O estágio teve como público alvo os alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos, que é oferecida a alunos que não tiveram acesso ou continuidade de estudar no ensino fundamental e médio na idade propícia.

Quando se fala em educação física na EJA o próprio sistema educacional deixa esse público à mercê, uma vez que trata a disciplina de maneira opcional quanto a prática em alguns casos específicos, citados na lei de diretrizes e bases, LDB 9.394/96. Deixando os professores da área sem força de atuar em seu campo de ensino.

Utilizou-se como principal conteúdo a Dança, que Conforme Vianna (2005, p. 105), “o corpo humano permite uma variedade infinita de movimentos, que

brotam de impulsos interiores e se exteriorizam através dos gestos, compondo uma relação íntima com o ritmo, o espaço, o desenho das emoções, dos sentimentos e das intenções.”.

Além de adquirir o conhecimento através do conteúdo dança, também consideramos importante colocarmos o tema vida ativa e saudável em evidência, visto que na dança encontramos vários benefícios para melhoria da saúde, já que os mesmos conteúdos estão contidos nos (PCNs).

Esses conteúdos foram selecionados levando em consideração que, apesar de encontrarmos um público muito diferente dos alunos do ensino regular, é possível sim realizar a disciplina de educação física para os mesmos, apresentando conteúdos desafiadores, sempre trabalhando com a cultura do movimento e expressões rítmicas, conhecendo um pouco à cultura de outras nações.

De acordo com os PCNs (1998, p. 7) Tornar alunos capazes de conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva, como também posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, são objetivos do ensino fundamental.

Segundo Arruda (2014. P. 2), Baseando-se em Brasil (2014, p. 205) um dos objetivos da Educação Física é “usufruir do tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida”. Citando ainda que “é fundamental abordar diferentes práticas corporais como forma de lazer, que é um importante direito social (assegurado constitucionalmente). Devem ser oferecidas, aos alunos, condições para o exercício desse direito. Valorizar o período de lazer para a ampliação das relações interpessoais dentro da comunidade é pensar em qualidade de vida, que pode ser promovida por meio de algumas atitudes como a reivindicação de espaços públicos para esse fim e a organização em torno da utilização desses espaços”.

Como forma de ensino, foi usada a abordagem de ensino Crítico-Emancipatória, na qual procuramos apresentar aos alunos da EJA, uma educação física além de teórica, também prática, que possibilitem a esse

público desenvolver uma consciência crítica e autônoma através das atividades propostas, estimulando-os à prática de hábitos saudáveis.

Entende-se assim, que um professor de educação física da EJA deve estar atento laboralmente para atender certos detalhes e várias necessidades que essas pessoas sentem devido a rotina diária, trabalhos cansativos e exaustivos. Assim, é interessante mediar e intervir dentre algumas atividades físicas tradicionais, adaptando-as às realidades dos alunos.

Apresentar a educação física através da dança, por ser um conteúdo pouco trabalhado nas escolas, talvez pela falta de interesse dos professores e/ou outros motivos. Resolveu-se trabalhar esse conteúdo com o intuito de desenvolver as atividades pensadas, buscando a integração e a interação social, ao mesmo tempo desenvolvendo a autonomia dos mesmos, tornando-os indivíduos mais críticos. Nesse sentido, teremos como objetivo geral propiciar uma vivência de educação física prazerosa e satisfatória para o público alvo, em especial a sala a qual estagiamos, além de apresentar e experimentar as práticas educativas desenvolvidas no estágio supervisionado, através do conteúdo dança e estilo de vida ativo e saudável.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO:**

### **2.1. O estágio e o estágio supervisionado**

O estágio é uma das poucas oportunidades que o discente pode contemplar para iniciar seu processo de ensino-aprendizagem, ou seja, pôr em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica, podendo assim definir seu futuro, além de ser a chance de descobrir o que se quer fazer como profissional. Assim ele proporciona uma experiência indispensável de grande importância e significado na formação docente. É neste momento que o acadêmico vê-se professor, assim, avança-se ou recua-se, identifica-se ou não, com a sala de aula e todas as situações nela encontradas.

De acordo com, Scalabrin e Molinarl (2013), é no período do estágio supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de colocar os conhecimentos teóricos em prática, sempre procurando refletir

depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer de seu cotidiano.

Conforme Queiroz (2001) “o papel do professor é fazer com que os alunos adquiram certo saberes, presentes, em geral, nas matérias escolares, participando, além disso, da educação no sentido mais amplo, preparando-o para a vida em sociedade”.

Freire, (1996) Ratifica, “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”.

De acordo com Oliveira (2014, p. 1), Antigamente, o professor era tido como o retentor das verdades científicas, e os alunos eram conhecidos como simples receptores do conhecimento pré-estabelecido por aqueles. Não eram estimulados a refletir sobre os conteúdos estudados, tampouco opinavam sobre aquilo que aprendiam; Se concordavam ou discordavam, não interessava tanto aos professores; Como cita em uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem:

A prática educativa era centrada no professor. Esse repassava os conteúdos e os alunos absorviam ou memorizavam sem qualquer reflexão ou indagação. Ao final, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação; repassada e memorizada, destoa completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento.

Lima (1944. P.37.) cogita, “Toda a vida do professor gira em torno do conhecimento”. Sendo assim, corroborando com Freire (1997), “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.”. O professor ao transmitir o conhecimento aos estudantes tem o dever de ajuda-los a se descobrir como “o ser”, ou seja, além de mediar tal conhecimento, deve estimular os mesmos a tornarem-se seres autônomos, passando a pensar, argumentar, questionar. Dessa forma, todo conhecimento é inacabado, sempre mutável. O professor deve continuar estudando, sempre renovando seus conhecimentos. Assim continuará ampliando sua cultura e saberes.

Para Pimenta e Lima (2004, p. 62) ”Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade”. Freire

(1997), afirma: “ quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”.

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos licenciandos. Assim àquele é regido pela lei de diretrizes e bases (LDB), caracterizando-se como atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sendo o estagio obrigatório a cada aluno, a integralização da carga horária total do mesmo previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

## **2.2. A educação física na educação brasileira inicial**

Em toda historicidade humana a educação física sempre veio representada e percebida de diversas formas e com uma variedade de objetivos, tornando-se assim parte da herança humana. Malcheski (2012), afirmando também que o desenvolvimento da educação física escolar teve início, ainda que de forma “tímida”, no período do Brasil império, onde ocorreram os primeiros registros documentais.

De acordo com Arruda (2014), há relatos quando o Brasil ainda era colônia, entre 1500 a 1822. Pero Vaz de caminha em uma de suas cartas afirmou que existiam indígenas, dançando, saltando, girando com mudanças de ritmos.

Na verdade, desde a entrada dos portugueses nas terras brasileiras, a educação brasileira, ensinada na época pelos jesuítas, era voltada aos interesses de Portugal.

A educação sempre foi desenvolvida para seguir vários interesses, conforme cita Gadotti (2004, p. 65):

Os jesuítas desprezaram a educação popular. Por força das circunstancias tinham de atuar no mundo colonial em duas frentes: a formação burguesa dos dirigentes e a formação catequética das populações indígenas. Isso significa: a ciência do governo para uns e a catequese e a servidão para outros. Para o povo sobrou apenas o ensino dos princípios da religião cristã.

Júnior (2011, p. 4) afirma que a Educação Física Escolar, intitulada a princípio como ginástica, teve início, oficialmente, somente com a reforma de Luís Couto Ferraz, em 1851, que tinha como objetivo uma série de medidas para melhorar o ensino. Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário.

De acordo com Dárido:

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (2003, p. 1).

### **2.3. A Educação de jovens e adultos e a Educação Física.**

A EJA, antigamente chamada de supletivo, é destinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, a aqueles indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Para Junior, (2009):

A educação física na educação básica e na modalidade de educação de jovens e adultos, foi estabelecendo-se historicamente no âmbito escolar, de acordo com as demandas e interesses da sociedade capitalista, representada pela supremacia burguesa.

De acordo com Kunz (2012, p.110), citado por Junior, (2009), A escola deve ser pensada na perspectiva de transformação da realidade construída, devendo posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva; contribuir para a melhoria do meio; desenvolver o conhecimento e o sentimento de confiança dos alunos em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética e estética. Além de estimular a inter-relação pessoal, de inserção social e utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal.

Kunz (1994, p. 29-31)

Em sua concepção crítico-emancipatória, adverte que deva ser necessariamente acompanhada de uma didática comunicativa, pois

ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional (...). O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para a participação na vida, cultural e esportiva, o que significa a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas também de reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica.

A evolução histórica da Educação Física foi influenciada fortemente por outras áreas da educação, assim ajudou a caracterização como componente curricular. Como as outras disciplinas tem um documento que as rege, hoje também encontramos na educação física esse documento que torna seu ensino obrigatório. O parágrafo 3º do artigo 26 estabelece que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Os PCNs (BRASIL, 2001) trata a Educação Física como uma cultura corporal, ou seja, como conhecimentos, representações e formas de expressão que se transformam ao longo do tempo. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a Luta, Metzner (2012, p. 5). Desse modo, questões ligadas ao corpo e ao movimento são tratadas pela educação Física. Assim a dança apresenta-se como uma das atividades completas por concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano (Silva, 2018).

Conforme Hass e Garcia (2006): “A dança era a atividade mais significativa para o homem antigo, pois estava presente em várias manifestações, pois dançavam para pedir, para agradecer, até no momento de mortes.”. Assim, a dança pode beneficiar o indivíduo, prevenindo e retardando alguns problemas que ele possa vir a desenvolver com o passar dos anos. Os autores ainda afirmam como a atividade física melhora a disposição para as atividades do dia-a-dia podendo proporcionar ao indivíduo que a pratica, força muscular, estética corporal e autoestima, através dos movimentos realizados pela atividade.

Na escola, o ensino da dança deve visar o processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas, utilizando-se de estratégias

planejadas que envolvam as demais disciplinas e permitam ao aluno desenvolver sua autonomia.

Para Hass e Garcia (2006, p. 139) a Dança é uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito. Dessa forma o autor afirma que o indivíduo dança aquilo o que ele é no momento, se está triste vai expressar-se de uma maneira, se está feliz, de outra.

### **3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

#### **3.1. Caracterização:**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência na EJA durante o estágio Supervisionado III. Ele foi realizado no âmbito da escola municipal de ensino fundamental: Ceai Dr. João Pereira de Assis, a qual se encontra no Bairro do catolé em Campina Grande – PB, tendo como público alvo os alunos do 6º ano da EJA, antigo 5º série, realizado no turno da noite.

Encontramos uma turma muito heterogênea, devido a interesses diferentes, formações religiosa, gênero masculino e feminino com faixa etária entre 17 (dezessete) e 60 (sessenta) anos de idade.

Objetivamos vivenciar uma educação física de forma prazerosa e satisfatória para os alunos, em especial a turma a qual estagiamos e também apresentar e experimentar práticas educativas desenvolvidas durante o estágio supervisionado, através do conteúdo dança e estilo de vida ativo e saudável. Propondo assim, aulas de educação física, valorizando e refletindo o componente no interior do currículo escolar. Consolidando ações diferenciadas no desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Em relação ao projeto político da escola, a profissional técnica da escola nos informou da existência do documento, porém que o mesmo está em reformulação, mas estaria a nossa disposição se precisássemos, porém resolvemos compor nosso plano de curso utilizando-se da abordagem de ensino crítico-emancipatória, com o conteúdo dança (valorizando a cultura nordestina com os estilos xote, xaxado e o baião), mas também sempre evidenciando o tema transversal - atividade física e saúde - baseando-se na



(BNCC) embora esse não regule a modalidade estudada, Necessitando aos estagiários realizar adaptações em várias atividades para engajar o alunado e cumprir os objetivos.

Intervimos pedagogicamente na escola em três momentos: o primeiro compreendeu no reconhecimento da instituição e uma conversa com a direção da mesma e apresentação às turmas, nosso segundo momento foi contemplado com as aulas e a intervenção dos estagiários na escola, fechando com uma culminância utilizando-se do tema abordado e a importância da água para o homem do campo, “água” tema abordado no ano anterior em toda escola, porém esse momento não aconteceu como esperado.

Como último momento no estágio supervisionado III, participamos da mostra pedagógica na UEPB, a qual acontece há 07 (sete) anos, sendo esse o 8º (oitavo), utilizando um banner, apresentamos nossa vivência durante todo estágio supervisionado III.

#### **4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA**

##### **4.1. O contato com nosso professor (a) supervisor (a) e a direção da escola.**

Nosso primeiro encontro aconteceu na universidade, para dividirmos a turma em grupos para as modalidades que o estágio supervisionado III contempla, e conhecer cada supervisor que nos orientariam durante o período de estágio supervisionado. Para as aulas seguintes, os grupos de estagiários formados organizarem-se com seus professores supervisores, e decidirem como seriam suas intervenções em seus campos de estágio. Nossos planejamentos das aulas aconteceram sempre nas terças-feiras das 14h às 16h horas, no Departamento de Educação Física, (DEF. UEPB).

##### **As intervenções na escola:**

A primeira intervenção na escola aconteceu através de uma visita com o intuito de conhecê-la e propor nossos projetos junto à direção e o corpo docente das turmas da EJA. Fomos recebidos muito bem pelos mesmos, nos

compreendendo e nos apoiando com nosso futuro trabalho na escola, assim, mostrando muito interesse em nos ajudar com nossos propósitos.

Na segunda intervenção, junto com a supervisora do estágio, os estagiários fizeram uma sondagem na turma que estagiaramos para saber dos alunos o que conheciam do componente educação física, se a disciplina os interessava e quais conteúdos gostariam de vivenciar. Surgiram várias respostas às quais acabaram nos surpreendendo, que culminou numa votação através da qual escolheram o conteúdo dança. Justamente um conteúdo que nosso grupo gostaria de ensinar, mas não imaginávamos que seria tão aceito. Porém, devido à heterogeneidade da turma, resolvemos utilizar como tema transversal, estilo de vida ativo e saudável, pois se enquadram na qualidade de vida, pertencente ao conteúdo atividade física e saúde, contidos nos PCNs.

#### **4.2. As aulas**

A princípio o grupo aplicaria 08(oito) aulas, porém, devido alguns contratempos: feriados, paralisações, pontos facultativos, não conseguimos cumprir.

As aulas foram desenvolvidas sempre relacionando a teoria com a prática para tratar o conteúdo dança: com exposição de vídeos em forma de documentários sobre algumas danças que existem no Brasil e no mundo, fazendo algumas pausas durante a apreciação dos mesmos, explicando algumas e questionando outras.

Posteriormente, tratamos sobre a história da dança desde seu surgimento até os dias atuais, porém, valorizando sempre a cultura nordestina, através dos estilos musicais (o xote, o xaxado e o Baião), destacando as diferentes vertentes que a dança de salão tem assumido, dessa forma conseguimos mostrar aos alunos que todas as pessoas podem praticar a dança de salão.

#### **Aula 01**

Primeiramente, entregamos aos alunos um texto transcrito em tópicos, contendo o conteúdo estilo de vida saudável e ativo, dentro do conteúdo dança, o mesmo trazia vários benefícios para um corpo equilibrado e saudável.

Apresentamos aos alunos conceitos como, a dança é uma atividade física que traz inúmeros benefícios para o corpo e a mente, atividade para todas as

peçoas, sem qualquer distinção de raça, sexo, religião, ou idade. Além de trazer condicionamento físico, a dança proporciona vários outros benefícios como o aumento do convívio social, combatendo a depressão e a timidez, eleva a autoestima, ajuda a relaxar, sem contar na alegria e felicidade que traz para o indivíduo dançante.

Em um segundo momento foi tratado o conteúdo dança de uma maneira geral, fazendo uma breve explanação sobre a história da dança, depois questionamos o conhecimento que os alunos tinham sobre as danças do Brasil e do mundo, praticamente todos interagiram positivamente. Logo em seguida foram apresentados 02(dois) vídeos em forma de documentário, um apresentava um pouco da história da dança, o outro trazia várias danças espalhadas pelo mundo intitulado, danças de A a Z. Após o fim dos vídeos, foi percebido que a aceitação deles foi muito boa, pois, participaram de maneira bem espontânea, surpresos com inúmeras danças contidas nesse vídeo, danças que jamais sonharam que existiam, porém, identificaram várias semelhanças com as danças brasileiras. Conseguimos explorar muito o senso crítico dos alunos fazendo-os pensar, assim os mesmos apresentavam vários conhecimentos sobre outras danças que estão presentes no Brasil.

Então foi pedido que a turma se dividisse em duas equipes para disputarem um jogo de palavras, o qual os estagiários descreviam algumas características e eles teriam que adivinhar de quais danças tratava-se, assim foi traçado no quadro o jogo de palavras, o qual finalizou com uma maior integração dos alunos com os estagiários, a ponto de todos quererem responder as perguntas uns dos outros, mais uma vez aparecem os resultados positivos.

Nossa estratégia estava dando muito certo, pois, estávamos obtendo como resposta o objetivo desejado, o qual era fazer os alunos pensar, raciocinar, criticar. Assim, perguntou-se a turma quais ritmos musicais eles gostariam de vivenciar, houve várias respostas, porém como a maioria dos alunos escolheram os ritmos nordestinos, mais uma vez o grupo de estagiários foi beneficiado, pois as danças do Brasil e do mundo é uma das propostas oferecidas pela BNCC (Brasil, P.224) para alunos do 3º ao 5º ano.

Embora a BNCC não contemple a EJA, o grupo desafiou-se utilizando da própria base, pois apesar do retardo dos alunos em relação aos ciclos devido sua faixa etária, entende-se que os mesmos têm o direito de vivenciar as

propostas oferecidas aos alunos de tal ciclo. Foi necessário adaptar algumas atividades, para que a turma se engajasse melhor nas atividades, fazendo-os experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (Brasil, P.225), sempre com o intuito de facilitar a aprendizagem do alunado. Dessa maneira, tudo conforme a abordagem de ensino que o grupo utilizava-se, a Crítico-emancipatória, assim percebemos que as respostas que a turma nos dava, era de grande valia no processo de ensino aprendizagem.

## **Aula 02**

Como combinado com a turma na aula anterior, a equipe de estagiários apresentou as danças regionais (o xote, o xaxado e o baião) que seriam abordadas em seus estilos rítmicos, assim, foi explanado o assunto através da apresentação de slides e vídeos, mostrando as características de cada estilo.

Quando questionados pelo grupo de estagiários, quais os estilos rítmicos apresentados eles já conheciam, quais achavam mais fáceis, e qual eles gostariam de vivenciar, prontamente responderam, “já ouvimos falar em todos os estilos, o xaxado é o mais fácil, gostariam de aprender o baião”, outros ainda diziam preferir o funk, que não se encontra no nosso contexto.

Com o objetivo de proporcionar atividades que estimulem a interação e integração dos alunos, brincando com as possibilidades de expressar-se com o corpo, trabalhando ritmo e movimento corporal. Realizamos uma dinâmica.

Como primeira aula prática, foi distribuído bexigas, para cada aluno encher a sua e em seguida ao som do xote, xaxado e baião se deslocarem pela sala dando leves toques para cima sem deixá-los cair, logo em seguida ao som das mesmas músicas, foram designadas tarefas que eles teriam que cumprir com a pausa da música, como: abraçar o colega mais próximo, depois abraçar em trio, quarteto, até que a turma terminasse com um abraço coletivo.

Finalizado o momento, foi perguntado, o que acharam da aula e fizeram vários comentários positivos e o que mais chamou atenção foi um relato de uma aluna dizendo que aquela foi a melhor aula da sua vida e outro aluno pedindo para os estagiários voltar no outro dia.

Terminamos a aula perguntando aos alunos se gostariam que os estagiários continuassem levando atividades parecidas, prontamente responderam que sim, pois eram os momentos que eles tinham para realizar um pouco de atividade física, se divertir e se descontraírem um pouco da rotina do dia-a-dia.

### **Aula 03**

A aula foi iniciada com uma conversa bem rápida sobre o que foi realizado nos encontros anteriores, lembrava-se, o que havia acontecido, se tinham gostado, qual o momento que mais gostaram. Foram respondendo e aos pouco se soltando até entrarem no clima da aula. Logo depois foi apresentado o assunto que ocorreria na noite.

Mais uma vez, através de slides foi explicado para a turma um pouco sobre o compasso da dança; foi procurado estimular o desenvolvimento da autonomia e o pensar crítico, além de debater, sem medo de errar, assuntos que fossem de seus interesses, conhecendo ou não, a partir de perguntas e questionamento direto e indireto buscou a reflexão sobre o que estava sendo aplicado.

Em seguida foi realizada a parte prática através de duas dinâmicas. A primeira é nomeada por “telefone sem fio corporal”, consistia em os alunos formarem um círculo de maneira que fiquem de costa para seu centro. Um dos alunos era estimulado a criar um movimento qualquer, devendo memorizá-lo até o fim da atividade. Em seguida ele tocava no aluno ao seu lado e que por sua vez executaria o mesmo movimento, e assim, sucessivamente, o movimento deveria ser repassado até encontrar o seu autor que revelaria como este movimento foi iniciado.

A segunda dinâmica ocorreu do seguinte modo: Utilizando-se dos sons das palmas e da cantiga “Escravo de Jó” ao ritmo de xote, um grande círculo foi formado na sala. Porém o pequeno espaço da sala tornou-se um obstáculo a execução dos movimentos, já que estes apresentavam pequenos saltos e passos laterais.

Decidiu-se dividir a turma em duas partes, onde uma apenas observava, enquanto a outra executava os movimentos depois se trocava ordem. A atividade tornou-se interessante pois, embora o mundo seja bem competitivo,

eles levaram como uma brincadeira a disputa de em se realizar os melhores movimentos.

Foram observadas as dificuldades que a maioria dos alunos apresentavam ao realizar os movimentos dentro da marcação musical. Mesmo os professores estagiários mudando as maneiras da execução, não conseguiram aperfeiçoar os movimentos no compasso correto. A aula não foi concluída devido ao curto tempo de apenas 30 minutos, então foi encerrada.

Ao final da aula, foi decidido pelos próprios estagiários procurar a diretora para ver a possibilidade de nas próximas aulas ser usada a quadra, mas como a quadra ainda não estava conclusa, ela acabou oferecendo uma sala maior para as atividades.

#### **Aula 04**

Percebeu-se nas ultimas aulas que alguns alunos sempre se recusavam a participar das aulas práticas. Pode-se observar que sempre eram os mesmos, porém um deles deixou bem claro que o motivo era por questões religiosas. Diante dessa situação, alguns estagiários resolveram conversar com esses alunos no início da aula e assim foi feito. Falou-se para ele um pouco da questão religiosa, pois a equipe de estagiários percebeu que esse aluno não havia entendido bem as nossas aulas. Foi explicado mais uma vez para ele que a turma de estagiários estava na escola tratando da Educação Física como disciplina que tem o mesmo valor das demais e o seu exercício é uma profissão que merece todo respeito como qualquer outra. Com essa explanação sobre o assunto o professor estagiário, conseguiu fazer com que esses alunos passassem a participar mais das aulas, embora os mesmos atrapalhassem um pouco com conversas paralelas, mas sua inclusão foi de suma importância para os objetivos do grupo.

Depois deste ocorrido, a aula seguiu-se na nova sala. Mais uma vez foi pedido para os alunos se dividirem em dois círculos, pois nesse dia havia apenas 13(treze) alunos. Após formarem os círculos, uma música foi tocada, Cada grupo deveria entrar num consenso e criar um tipo de movimento. Todos executaram bem a coreografia no seu respectivo grupos.

Estando já adaptados aos movimentos de seu grupo, agora, ao sinal do professor, 02(dois) alunos de cada grupo deveriam trocar de grupo e os

mesmos deveriam adaptar-se aos novos movimentos do seu novo grupo, e assim por diante. Houve ainda outras variações como, um aluno que saía de um grupo e entrava no outro grupo com um movimento criado pelo mesmo e os demais do grupo teriam que acompanhá-lo.

Os alunos ficaram mais uma vez muito satisfeitos com essas atividades, até quem não participava das atividades práticas, quiseram incluir-se, superando todas as expectativas do grupo.

Para finalizar a aula, foi lançada a proposta de que eles montassem uma coreografia, com a ajuda dos professores, em forma de encenação. Sendo que todos os movimentos seriam criados por eles. O tema seria a importância da água para o homem do campo, pois esse foi o assunto tratado na escola semanas antes do grupo iniciar as intervenções na mesma. O tema foi proposto por uma das professoras da escola. Houve grande entusiasmo por parte de alguns alunos e resistência de outros, mas no fim após os professores e outros alunos insistirem, eles concordaram.

O desafio agora era preparar e ensaiar a coreografia em apenas três encontros com os estagiários, pois era o tempo restante do estágio. Nesse propósito, os alunos presentes se dividiram em três equipes: a equipe da encenação, da caracterização e a equipe de músicas. Foi pedido para eles animarem os que faltaram e os encaixassem em um dos grupos formados, para na aula seguinte começar a construção. Assim, os professores estagiários sugeriram que os alunos trouxessem ideias para a aula seguinte, concordaram muito satisfeitos, pois perceberam que a criação do trabalho seria por seus próprios trabalhos.

## **Aula 05**

### **Primeiro encontro**

Seguindo a aula anterior, foi pedido que os alunos presentes se reunissem em seus respectivos grupos para ser dada continuidade aos trabalhos e planejar os ensaios.

Pergunto-se se eles tinham trazido às ideias combinadas, se pesquisaram algo, responderam que não. Mas tínhamos nos prevenidos pesquisando sobre o assunto, para ajudá-los nessa criação, como forma de estimulá-los a pensar, criar, sugerir como deveria ser a encenação. Então, entregamos aos alunos

alguns materiais para escolher o mais adequado, pensando e interagindo entre si, com dicas e ideias pelos mesmos. O grupo que fazia parte da encenação foi sugerindo ideias como poderiam ser o cenário, a coreografia, quais as músicas seriam utilizadas, etc.

É importante ressaltar que houve cooperação entre os grupos. Um dos alunos que não fazia parte do grupo da caracterização, ao ver as imagens levadas pelos professores, incluiu-se e fez algumas sugestões de como esse cenário poderia ser tematizado.

A equipe da trilha sonora também contou com o auxílio de colegas dos outros grupos nas escolhas das canções que deviam ser trabalhadas. Dentre as sugestões levadas pelos professores, foi dada uma ideia para que um dos alunos montasse uma trama musical, porém preferiram deixar nas mãos dos professores.

No final da aula, mais uma vez, todos lamentaram o pouco tempo que teriam para planejar e ensaiar. Refletiram melhor e perceberam que na próxima aula já teriam que adiantar muito esses ensaios, então sugeriram que todos chegassem 30'(trinta) minutos antes do horário da aula e perguntaram da disponibilidade dos professores, o que foi confirmado.

## **Segundo encontro**

Como combinado, os professores estagiários chegaram 40'(quarenta) minutos antes da aula, sendo que, dos alunos que se prontificaram a chegar mais cedo, só apareceram duas alunas. Muitos dos que estavam na aula anterior faltaram e os que não estavam, foram sem saber o que iria acontecer. Mesmo assim alguns se incluíram e fizeram parte dos ensaios.

Com muita dificuldade foi montado como deveria ficar o cenário, quem seriam os personagens e como os mesmos se comportariam na peça. Um dos alunos sugeriu que fosse narrada parte das cenas e também se propôs a narrar no microfone.

Devido a circunstâncias, com faltas dos alunos alguns que estavam presentes nas aulas anteriores passaram a desacreditar que esta peça musical daria certo. Mesmo assim se comprometeram, mais uma vez, em chegar mais cedo no próximo encontro. Foi concordado também que no próximo encontro o



ensaio aconteceria no palco da cena, o pátio da escola. Com o intuito de já irem reconhecendo o local.

### **Terceiro encontro**

Assim como no encontro anterior os alunos atrasaram ainda mais. Não cumpriram com o combinado. Outra vez, apenas 02(dois) chegaram na hora marcada, e os que chegaram atrasados, não estavam interessados em participar.

Iniciado os ensaios, os mais comprometidos foram se irritando, devido à falta de compromisso do restante da turma e aos poucos também foram desanimando e desistindo aos poucos, mesmo alguns querendo continuar, foi decidido que não haveria mais a apresentação, pois os que queriam continuar não supria as necessidades de pessoal para realizarem a toda construção planejada. Alguns se chatearam, por querer muito se apresentar no dia de encerramento nosso estagio; pois, sabiam que as outras turmas teriam um encerramento e eles ficariam de fora, enquanto outros, diziam que não queriam ser motivos de risadas. Assim concluimos o encontro com uma conversa com os alunos que se interessavam pelo nosso trabalho e percebiam que mais que importante para nos estagiários, as aulas de educação física é para o individuo que a pratica, devido seus benefícios que já havíamos apresentado para eles em aula anteriores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio se enquadra na vida de um discente como um laboratório para sua formação profissional. O momento que expomos nossas vivências adquiridas durante o curso, estando no papel de professores.

Que são muito importantes na formação docente, não se tem dúvidas. Mas, há quem diga que os estágios podem não ser uma boa influência para as pessoas que desejam ingressar na carreira docente, podendo acabar frustrando-se, depois de ter criado algumas expectativas.

Nesta experiência como futuro profissionais da educação, foi possível perceber que não só é necessário dominar o conteúdo, mas saber lidar com os desafios que vão surgindo. É nesse momento que o estagiário vai criando sua didática e identidade profissional.

Um dos maiores desafios foi o fato de trabalharmos na Educação de Jovens e adultos. Identificamos que existem graus diferentes de aprendizagem devido à heterogeneidade das turmas, pois, cada aluno tinham seus interesses, suas particularidades, o que nos fez perceber que antes de discutirmos o que os teóricos tratam sobre o estágio, devemos primeiramente ir a campo para conhecermos essas particularidades, interesses e características de nossa clientela.

Após a aplicação do conteúdo dança podemos destacar como pontos favoráveis aos alunos daquela turma, um maior grau de integração, socialização e afetividade entre eles, além da satisfação e prazer relatado pelos mesmos, em suas expressões verbais e corporais.

Observamos resultados positivos através do assunto estilo de vida ativo e saudável, pois os alunos perceberam a importância dos mesmos se cuidarem tanto dentro quanto fora da escola, organizando melhor a rotina diária dos mesmos, adquirir hábitos saudáveis, observando uma boa alimentação, a importância dos exercícios mentais e buscarem mais atividades físicas.

Como protagonistas na vivência dos conteúdos estudados, os alunos tiveram seu espaço de valorização, pois em vários momentos foi dada para eles total liberdade de pensar, criar, lançar ideias, podendo assim expor seus

conhecimentos em todas as aulas. Além disso, através de valores sociais que discutíamos, pudemos ajudar na formação de conhecimentos daqueles jovens e adultos. Percebemos ainda que o pouco tempo de aula que a escola nos disponibilizava não era suficiente para se alcançar maiores benefícios para o público.

Tendo trilhado esse caminho, verifica-se um enorme crescimento como discente, notando-se um considerável aumento de conhecimento sobre os conteúdos abordados, visto que além dos benefícios para a saúde, sua prática consegue educar, socializar e formar cidadãos.

Dessa forma, depois de desafiar-se primeiramente na EJA, aplicando-se um conteúdo pouco trabalhado nas escolas, pode-se entender através das literaturas que as possibilidades de aplicarmos qualquer conteúdo da educação física são enormes, mostrando-nos que não é preciso dominar as técnicas, mas desenvolver uma didática adequada para cada público, por que se o professor mostrar interesse em pesquisar e planejar suas aulas com base nos documentos e teóricos literários existentes terá tudo para fazer um bom trabalho, em qualquer área, na medida do possível.

Esse momento de intervenção na escola foi decisivo para percebermos que para uma boa qualificação profissional em educação física, assim como em outra ciência, devemos passar por um esforço contínuo que será aprimorado com a prática.

A utilização de referências componentes curriculares estudados durante o curso foi suporte fundamental para a realização das atividades práticas e teóricas.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Janaina Dantas de. *Brinquedo e brincadeiras na horta do recreio*. Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/5922/PDF%20%20%20Jana%C3%ADna%20Dantas%20de%20Arruda.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em 13 de maio de 2018;

ARRUDA, Jusineide. M. *A importância da educação física para a qualidade de vida na educação de jovens e adultos*. <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-educacao-fisica-para-a-qualidade-de-vida-na-educacao-de-jovens-e-adultos/125853/> acesso em: 12 de maio de 2018;

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: *Educação é a base*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 08 de maio. 2018;

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)*. Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997; Disponível em > [portal.mec.gov.br>seb>pdf>livro07](http://portal.mec.gov.br/seb/pdf/livro07). Acesso em 15 de maio de 2018;

CNE. *Parecer CNE-CES nº15, de 02 de fevereiro de 2005*. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNS/CP n.º s 1/2002. Disponível em > [portal.mec.gov.br>pdf>pces0015\\_05](http://portal.mec.gov.br/pdf/pces0015_05);

CURY, Carlos, RJ. *Alceu Amoroso Lima*. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010. (Coleção Educadores). Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4687.pdf>. Acesso em 10 maio.2018 acesso em:22 de maio 2018;

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003;

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002;

GADOTTI. Moacir. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2004;

HASS, Aline Nogueira e GARCIA, Ângela. *Ritmo e dança*. Canoas. Ed. ULBRA, 2006; <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> acesso em 22 maio 2018;

JÚNIOR, Arnaldo E. B. *Educação física escolar no brasil e seus resquícios histórico*. Revista de Educação-IDEAU. Santa Catarina. Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011 ; <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/9294/14039> acesso em 22 de maio de 2018;

JÚNIOR, Gabriel D.C. *As concepções de ensino de física e a construção da cidadania*. Belo Horizonte: Colégio Marista Dom Silvério Cad. Cat. Ens. Fís., v. 19, n. 1: p. 53-66, abr. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/9294>, Acesso em 11 maio 2018;

JUNIOR, Marcos J. D. *A Educação Física na educação de jovens e adultos: desafios, diálogos e reflexões*. Edipe. Anápolis- Go. III. P.8. Out. 2009 Disponível em: [http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIIedipe/pdfs/2\\_trabalhos/gt06\\_e\\_ducao\\_fisica/trab\\_gt06\\_a\\_educacao\\_fisica\\_na\\_educacao\\_jovens.pdf](http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/IIIedipe/pdfs/2_trabalhos/gt06_e_ducao_fisica/trab_gt06_a_educacao_fisica_na_educacao_jovens.pdf) acesso EM 15 MAI 2018;

KUNZ, Elenor. *Didática da educação física 2*. Ijuí- Rs. Ed. Unijuí, 2012;

LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados. 13ª ed., 2016;

LIMA, Alceu Amoroso, 1893-1983. 2. *Educação – Brasil – História*. I. Título. CDU 37(81). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4687.pdf>. Acessado em 10 maio 2018;

Malcheski, Raquel de F. B. S. *A formação dos professores de educação física no brasil e sua trajetória histórica*. Educere. Curitiba. XIII congresso nacional de educação, P.16. Ag. 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23370\\_12751.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23370_12751.pdf), acessado em 11 de maio 2018;

METZNER, Andreia Cristina. *Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação*. Revista Hispeci & Lema .Bebedouro SP. Ano III. N. 3. P. 5. Nov. 2012. <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/22/10122012204854.pdf> acesso em: 22 maio2018;

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. *Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem*. Inesul, Londrina, p. 01 - 12, 30 jan. 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf). Acesso em 08 maio. 2018;

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. Ed. São Paulo: Cortez, 2004;

QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello. *Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física*. Revista Cedes. Campinas, v. 22, n.74, p. 97-119, Abril, 2001. Disponível em internet. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302001000100007&lng=es&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302001000100007&lng=es&nrm=isso) . Acesso em 10 de maio de 2018;

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. *A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas*. Revista Unar, v. 7. São Paulo, n°1, p.12, 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf), acesso em 11 de maio de 2018;

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002;

VIANNA, Klauss. *A Dança*. 3ª ed. - São Paulo: Summus,

## APÊNDICE A

### 1º PLANO

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio CEAI Dr. João Pereira de Assis

**PROFESSORES:** Aracely Martins; Josenildo Tavares; Lucas Gomes e Roberto Borburema.

**ANO:** 6º ano

**TEMPO:** 45 minutos

### PLANO DE AULA

1. **CONTEUDO:** Dança e Estilo de vida ativo e Saudável
2. **TEMA:** dançar é um exercício
3. **OBJETIVOS:**
  - Proporcionar criatividade, socialização, trabalhando ritmo.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

##### 1º MOMENTO

- Serão apresentados dois vídeos a turma, faremos intervenções sempre que necessário, acerca do que está sendo passado.

##### 2º MOMENTO

- Entregaremos aos alunos pequenos fragmentos de texto, contendo informações sobre o tema da aula, fazendo a turma interagir. Exercitando-se mentalmente.

##### 3º MOMENTO

- Jogo de palavras: apresentaremos algumas características para a turma com o intuito deles descobrir de quais danças estamos falando através de tais características.

##### 4º MOMENTO

- Finalizaremos a aula com uma roda de conversa para avaliarmos o que foi absorvido pelos alunos (volta a calma).

- Grande círculo, com um espaço um do outro (aproximadamente um braço estendido). Movimentos a serem executados em cada estrofe da música: 1º Pulando, 2º Cantando lalalala... 3º com palmas, 4º silêncio.

### **3º MOMENTO**

- Volta ao círculo para iniciar o processo avaliativo da aula, questionando sobre as dificuldades das atividades propostas e sobre a compreensão do conteúdo.

## **5. RECURSOS DIDÁTICOS**

- Projetor de Imagens
- Tocador de Audio

## **6. AVALIAÇÃO**

- A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

## **7. REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> >. Acesso em: abr. 2018.

**COLETIVO DE AUTORES.** *Metodologia do Ensino de educação física*. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

Só Dança - História da Dança

<https://www.youtube.com/watch?v=GeRhIkImBoE> >acesso em: 20/03/2018

Danças de A-Z

<https://www.youtube.com/watch?v=qrWFbTM68dY> acesso em: 20/03/2018



## 2º PLANO

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio CEAI Dr. João Pereira de Assis

**PROFESSORES:** Aracely Martins; Josenildo Tavares; Lucas Gomes e Roberto Borburema.

**ANO:** 6º ano

**TEMPO:** 30 minutos

### PLANO DE AULA

1. **CONTEUDO:** Dança e Estilo de vida ativo e Saudável

2. **TEMA:** O corpo fala

3. **OBJETIVOS:**

- Apresentar as danças regionais nordestinas valorizando a cultura regional;
- Proporcionar a atividade que estimule a interação dos alunos, brincando com as possibilidades de se expressar com o corpo, trabalhando ritmo e movimento corporal.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### 1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma explanação, por meio de slides sobre as danças regionais do Nordeste: xaxado, baião e xote.

#### 2º MOMENTO

- Dança com balões: Num espaço amplo, cada aluno com um balão irá dançar algumas músicas jogando os balões para cima. Não pode deixa-lo cair no chão.
- Abraço coletivo: Ao som da música os alunos irão andar aleatoriamente pela sala, dançando como bem quiserem. Ao parar a música os alunos irão parar e abraçar o colega mais próximo. Retornando a música os alunos continuarão dançando com os braços dados em dupla. Quando a música for para as duplas terão que abraças outra dupla mais próxima e assim sucessivamente até que aja um abraço coletivo.

### **3º MOMENTO**

- Volta à calma para avaliar a aula, questionando sobre as dificuldades das atividades propostas e sobre a compreensão dos conteúdos.

## **2. RECURSOS DIDÁTICOS**

- Músicas
- Balões
- Slides

## **3. AVALIAÇÃO**

A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula. Perguntar: **Qual movimento mais difícil? Se divertiu? Gostou das músicas? Será que houve interação?**

## **4. REFERÊNCIAS**

Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=7k7\\_ykaQM0E](https://www.youtube.com/watch?v=7k7_ykaQM0E)> Acesso em: 11 de abril de 2018.

Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd206/natacaoescolar-da-pedagogia-historico-critica.htm>> Acesso em: 11 de abril de 2018.

Disponível em <<http://artecenica.no.comunidades.net/a-origem-do-xaxado>> Acesso em: 11 de abril de 2018.

Disponível em <<https://www.infoescola.com/musica/baiao/>> Acesso em: 11 de abril de 2018.

Disponível em <<https://www.infoescola.com/danca/xote/>> Acesso em: 11 de abril de 2018.

### 3º PLANO

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio CEAI Dr. João Pereira de Assis

**PROFESSORES:** Aracely Martins; Josenildo Tavares; Lucas Gomes e Roberto Borburema.

**ANO:** 6º ano

**TEMPO:** 30 minutos

### PLANO DE AULA

1. **CONTEUDO:** Dança e Estilo de vida ativo e Saudável

2. **TEMA:** Eu me remexo muito!!

#### 3. OBJETIVO

- Proporcionar a atividade que desenvolva a capacidade de expressão corporal, esquema corporal, criatividade, sociabilização, trabalhando ritmo e desinibição.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

##### 1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma roda de conversa sobre o que será realizado na aula;

##### 2º MOMENTO

- **Telefone-sem-fio corporal:** Os alunos em círculo ficarão de costas para o centro. O primeiro aluno se comunicará com o segundo aluno através de pequenos gestos (executar somente uma vez) sem que o restante da turma veja. O segundo aluno tentará executar o mesmo gesto ao terceiro colega e assim sucessivamente até chegar ao último aluno. Toda a turma deverá permanecer de costas, exceto o colega que receberá a “mensagem”.
- **Escravo de Jó:** Formar um grande círculo, com um espaço um do outro (aproximadamente um braço estendido). Movimentos a serem executados em cada estrofe da música: 1º Pulando, 2º Cantando lalalala... 3º com palmas, 4º silêncio.

### **3º MOMENTO**

- Volta ao círculo para iniciar o processo avaliativo da aula, questionando sobre as dificuldades das atividades propostas e sobre a compreensão do conteúdo.

### **5. RECURSOS DIDÁTICOS**

Tocador de son

### **6. AVALIAÇÃO**

- A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

### **7. REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de educação física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

DINÂMICA ESCRAVOS DE JÓ OLINDINA – BA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1eEkZyrwruo>>. Acesso em: 17/04/18.

DINÂMICAS PARA GRUPOS. Disponível em: <<http://www.dinamicasparagrupos.com.br/dinamicas-para-descontracao/escravos-de-jo/>>. Acesso em: 17/04/18.

VARIAÇÃO DA BRINCADEIA “ESCRAVO DE JÓ”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jpvOqJWgQqo>>. Acesso em: 17/04/18.

## 4º PLANO

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio CEAI Dr. João Pereira de Assis

**PROFESSORES:** Aracely Martins; Josenildo Tavares; Lucas Gomes e Roberto Borburema.

**ANO:** 6º ano

**TEMPO:** 30 minutos

### PLANO DE AULA

#### 1. CONTEÚDOS:

- Dança

#### 2. TEMA: se eles dançam, eu danço!!!

#### 3. OBJETIVO

- Trabalhar a integração com o intuito de fortalecer a união da turma, através da criação e percepção do movimento da cultura corporal com a dança.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

##### 1º MOMENTO

- Iniciaremos a aula com uma roda de conversa sobre o que será realizado na aula;

##### 2º MOMENTO- DINÂMICA

- Pediremos que a turma se divida em três grupos;
- Cada grupo formará um círculo de mãos dadas;.
- Círculos formados;
- Tocaremos uma música;
- Cada grupo deverá criar um tipo de movimento e todos deverão executar o mesmo movimento criado no seu círculo.
- Utilizando-se de comandos para que os alunos comecem a trocar de grupo um de cada vez, depois dois em dois, ambos deverão executar os movimento em seu novo círculo, e assim sucessivamente.

##### 3º MOMENTO

- Iniciaremos uma conversa com a turma perguntado das dificuldades na aula e facilidades. Lançaremos uma proposta para a turma, na qual eles devem montar uma coreografia com nossa ajuda, sendo que todos os movimentos serão criados por eles o tema será a importância da água.

## 5. RECURSOS DIDÁTICOS

- Músicas

## 6. AVALIAÇÃO

- A Avaliação será formativa, através de questionamento durante e ao final da aula.

## 7. REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de educação física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

DINÂMICAS PARA GRUPOS.

<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/confira-exemplo-de-dinamica-de-integracao-de-grupo/> acessado em 25-04-2018

<http://www.portaldafamilia.org/sclazer/jogos/dinamicas-recreativas-2.shtml> acessado em 25-04-2018

**5º PLANO**

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio CEAI Dr. João Pereira de Assis

**PROFESSORES:** Aracely Martins; Josenildo Tavares; Lucas Gomes e Roberto Borburema.

**ANO:** 6º ano

**TEMPO:** 30 minutos      **PLANO DE AULA**

**CONTEÚDO:**

- Dança

**OBJETIVOS:**

- Planejar: a Encenação, Cenário, Musicas.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- Mostrar uma base da coreografia para a turma pensar possíveis gestos dançando na peça.

**6º PLANO**

**ESCOLA:** Escola Municipal de Ensino fundamental e Médio CEAI Dr. João Pereira de Assis

**PROFESSORES:** Aracely Martins; Josenildo Tavares; Lucas Gomes e Roberto Borburema.

**ANO:** 6º ano

**TEMPO:** 30 minutos      **PLANO DE AULA**

**CONTEÚDO:**

- Dança

**Procedimentos Metodológicos:**

- Discutir e Ensaios
- Discutir e Ensaios
- Discutir e Ensaios

## APÊNDICE B

### Primeira intervenção na escola - Sondagem das turmas



Figura-1



Figura-2

### Segunda intervenção - Aula 01





Figura-3



Figura-4

### Terceira intervenção - aula 02



Figura-5



Figura-6



**Figura-7**

**Quarta intervenção - aula 03**



**Figura-8**



**Figura-9**

**Quinta intervenção - Aula 04**



**Figura-10**

## Sexta intervenção – Aula0 5

1º encontro da aula 5-planejamento para a encenação



Figura-11

2º encontro aula 5- Início dos ensaios



Figura-12



Figura13

3º encontro da aula 5-Último dia de ensaios



Figura-14